

**TIENTSIN, 11: —** As forças do general Lichingflin bateram o exercito nacional proximo de Machang. O combate durou todo o dia. -- (H.)

### APRISIONAMENTO

## DO Chefe do Estado

Investido pelo Congresso Legislativo na Suprema Magistratura da Nação, logo o sr. Presidente da Republica recebeu do Chefe do Gabinete a demissão colectiva do Gabinete. Era da praxe. Não podia nem devia ser de outra forma. Mas o Chefe do Estado ratificou a confiança no Ministerio e o pedido de demissão formulado pelo sr. Domingos Pereira não foi mantido. Tal doutrina é absolutamente constitucional.

Dentro dos preceitos expressamente marcados pela Constituição da Republica e sem desvio evidente do espirito que vivifica a Lei, o sr. Presidente da Republica não se encontra, por emquanto, habilitado a resolver uma crise ministerial, se, por malaventurança, ela viesse a produzir-se irreductivamente.

Não existe corrente de opinião adversa à manutenção no Poder do Gabinete Domingos Pereira. Não existe! Mas mesmo que existisse, só por virtude de efeito reflexo no Parlamento é que o sr. Bernardino Machado poderia conhecer da sua existencia. Esta é a regra geral, embora reconheçamos que, excepcionalmente, uma rivissima corrente de opinião se apresenta, por si mesma, para derrubar um Governo. Mas não é por agressão inconstitucional, manifestada nos jornais realistas, que um Governo da Republica pode enraquecer-se e, muito menos, desaparecer do scenario politico.

A opposição monarchica não deve ser encarada senão como um episodio inofensivo, principalmente depois que o Povo deu demonstrações da sua vontade inflexivel, desbaratando, nas urnas, as hostes do monarchismo e de todos aqueles agrupamentos politicos que dão apoio à dissolução nacional, mais ou menos aliadas ás fraquezas combinadas con-

tra o Estado. O sr. Presidente da Republica não podia deixar, pois, de sustentar no Poder o Gabinete Domingos Pereira, a não ser que, na realidade, o Ministerio não gossasse da sua confiança constitucional, o que seria e é absurdo admitir, mesmo por hipotese vaga e insubstancial.

Não existe, portanto, uma crise ministerial. Não existe nem pode existir, a não ser que os homens publicos, que participam do Governo da Nação, não tenham apreendido a noção exacta dos deveres que os ligam à Patria. Uma crise ministerial só pode declarar-se por virtude de votação parlamentar adversa ao Governo e não por malevolencia de combinações extra-constitucionais ou abusivamente engendradas à margem da Lei Fundamental.

O Gabinete Domingos Pereira não deve ceder o seu lugar enquanto o Parlamento lho não disser claramente. O sr. Presidente da Republica, pelo seu lado, também não pode aceitar a demissão do Governo enquanto o Parlamento não der indicações claras para se negociar a sucessão ministerial.

Mas os Directores dos partidos constitucionais... Sabemos o que isso quer dizer. Os Directores não devem continuar a ser reconhecidos como forças acorrentadoras da directiva politica nacional. Os Directores não são um Estado dentro do Estado. Não são ou não devem ser. E o sr. Bernardino Machado não é homem que se deixe aprisionar ou que não quebre, pelo esforço da sua inflexivel vontade, as algemas da politiceira que tem impunemente castigado e flagelado a Nação.

### HAJA CHIMFRIM!

## OS REALISTAS

### NA

## CAMARA DOS DEPUTADOS

O sr. deputado Antonio Cabral, cujos artigos jornalisticos muito contribuíram (seja dito sem favor) para o prestigio de que gozou a deposta familia real, fez ontem ao sr. Nuno Simões, ex-ministro do Comercio, a seguinte pergunta, que é do genero daquelas que em gira escolar se denominam de algibeira:

—E' ou não verdade que o sr. Nuno Simões teve conhecimento de que o Governo, de que então fazia parte, tivesse garantido ao Banco de Portugal qualquer indemnização pela troca das notas falsas?

O projecto não bateu no alvo. A pontaria foi errada. Não era ao sr. Nuno Simões que o sr. Antonio Cabral tinha que interrogar a tal respeito. Que tem o ministro do Comercio com a gerencia do Banco de Portugal e com a intimidade deste com o Estado? O assunto respectivo, evidentemente, á pasta das Finanças e o sr. Torres Garcia não tem papas, na lingua...

Mas se o sr. deputado Antonio Cabral quer informar-se, por certo que não lhe faltarão «tuyaux» benevolos para lhe confienciarem o que se passa entre o Banco de Portugal e o Estado,—se é que alguma coisa de particular se passa. Não faltam no Banco de Portugal correligionarios do sr. Antonio Cabral, que lá se amezandam desde os tempos da defunta monarchia e mercê da imobilidade republicana. Esses cavalheiros informarão, por certo,

**PARIS, 12.—A** camara aprovou os orçamentos e os creditos pedidos para a Siria. —(L.)

### PROBLEMAS COLONIAIS

## O "ALDEAMENTO"

### BASE DO PROGRESSO DE MOÇAMBIQUE

Porque se não imita o que se fez com o Brasil?

O «Jornal do Comercio», de Lourenço Marques, insere num dos seus numeros de novembro um interessante artigo acerca do modo como no seu entender, se devia proceder para fomentar o progresso e desenvolvimento da Provincia de Moçambique. A base desse fomento deve ser o «aldeamento. Diz esse jornal:

«Na verdade, nada mais simples do que os chefes das circunscrições, depois dum conciliabulo estado sobre as possibilidades agricolas e as condições sanitarias das terras em que se encontram, estabelecerem as autoridades locais e locais as condições para a cultura, e a obrigação de se utilizar.

Assim se iriam formando aldeias deste modo o cultivo do mato da terra se iria alargando, fomentando-se no preto, pela emulação e pelo empenho e pelo amor pela sua terra que mais tarde se poderia transformar em agrario.

Depois, collocado um chefe que não fosse um manipulo, em cada povoação, e o regresso de velar pelo bem-estar do homem e de conduzir os trabalhos próprios terrenos,—como de terra que se estava a magoado e contrariado, sendo o mato e desolado, se poderia fazer um colheito, perene de actividade e de ventura»

«Possuimos portos admiráveis. Temos um interior cheio de possibilidades. Só falta que queiramos imitar os homens da Portuga! destinando para o Brasil e para a America a parte que hoje é o Conyungo nos portos, do seguinte: Podem chegar milhões em Moçambique; se os enterarmos exclusivamente nos portos e em caminhos de ferro, sem se proceder ao aldeamento da Provincia,—a nossa esta Colonia será nacionalizada; e dá-se a manifestação o interior terá a possibilidade de deixar de ser matacão; daqui a 100 anos, o indigena das circunscrições estará um pouco, tam despresado e tam embrutecido como hoje se encontra.

Uma coisa não se começa pelo trabalho. O aldeamento é a grande base do progresso de Moçambique».

## Prisão de agentes russos

**SOFIA, 12.—A** policia deteve varios agentes russos que andavam distribuindo dinheiro e novas instruções entre os filiados do partido comunista bulgaro.—(H)

## UROL

RECOMENDADO PELOS PRIMEIROS MEDICOS DO PAIZ  
Farmacia Formosinha  
2, Nos Restalardos, 18

## Tribunal Militar

O julgamento dos implicados no caso do Paque Eduardo Vil

No 2.º tribunal militar prosseguiu hoje o julgamento do tenente Murias e de 65 soldados da G. N. R. que em Julho do ano passado tomaram parte no motim da feira do Parque Eduardo Vil.

A audiéncia abriu ás 15 horas por não terem comparecido os soldados que se encontram no Hospital da Estrela.

As 16 horas, o secretario do tribunal está ainda procedendo a chamada das testemunhas, sendo possível que hoje se não chegue a fazer a identificação dos reus. A audiéncia deve prosseguir na proxima terça feira.

### DA ARTE E DOS ARTISTAS

## 2 EXPOSIÇÕES

### ALBERTO MORAES

### NA IMPRENSA NACIONAL

### BENTO CORREIA E HENRIQUE SANTOS JUNIOR NO SALÃO DA LIGA NAVAL

Alberto de Moraes destinou o dia de ontem para a imprensa visitar a sua exposição de aguarelas na Imprensa Nacional. Formos lá, como era nosso dever. Por um lado, incumbem-nos acompanhar cuidadosamente todas as manifestações de arte; por outro lado, Alberto de Moraes é quasi uma camarada da imprensa e mais — uma camarada de redacção. Os seus exitos, sentimentos sempre. Alberto Moraes é um esplendido trabalhador de aguarela — por certo um dos generos pictoriais mais dificeis, tão certo é que, na espontaneidade reside o seu segredo e a sua beleza.

Desenhador exculpulo, não esquecendo nunca um pormenor que pode ser decisivo no aspecto geral do quadro, embora pormenor apenas, do lapis de Alberto de Moraes os planos saem de uma naturalidade, de um equilibrio, de um rigor, que valem, só por si, os melhores elogios. Antes de tudo, os seus quadros são sempre excelentes desenhos.

No colorido, na apropriação e distribuição da cor, Alberto Moraes adquiriu já um processo definitivo, de uma facilidade, de uma espontaneidade que só o trabalho aturado de muitos anos, aliado a um talento natural sempre alerta, podem assegurar.

Na exposição que ontem inaugurou no salão da Imprensa Nacional de Lisboa, Alberto de Moraes, se pouco acrescenta ao brilho do seu nome, assegura e mantém o conceito honroso em que é tida a sua arte honesta e sincera. Trabalhador infatigavel, de uma tenacidade que se não quebra, o illustre artista, apesar de tudo, progride sempre — vai, dia a dia, descobrindo novos segredos da sua arte, enriquecendo, assim, o se processo artistico, evoluindo ao ritmo de um modernismo equilibrado. Pelo certamen realizado este

ano, Alberto de Moraes é digno das mais vivas felicitações. Oxalá o artista, sem todavia se desvanecer excessivamente com os justos elogios dos seus admiradores, continue deliciando-nos com os seus trabalhos de exposição — mercê dos quaes podemos acompanhar a sua ascensão ininterrupta, sentindo-nos, por outro lado, mais perto da sua alma. Uma exposição, afinal, é a comunicação da alma do artista com a alma do publico.

Bento Correia e Henrique Santos Junior abriram ontem ao publico, no salão da Liga Naval, a exposição dos seus trabalhos, em que se sente uma ascensão, relativamente ao ultimo certamen realizado, cremos que ha um ano.

Trabalho honesto, trabalho de inspiração e de equilibrio artistico, tudo quanto os dois artistas apresentam no salão da Liga Naval.

Não nos permite o espaço acañhado de que dispomos, uma referencia larga, como desejamos. Em todo o caso não podemos eximir-nos ao dever de afirmar, numa opinião de conjunto, que Bento Correia e Henrique Santos Junior são dois artistas que honram a arte do seu paiz e da sua geração. Alguns quadros, evidentemente, accusam ainda senões de que os autores progressivamente, se teem sacudido.

Mas esta deficiencia de uma ou de outra tela, não desmancha, de modo nenhum, o equilibrio da exposição, porque merece, por um lado, a insatisfação e a evolução dos autores e, por outro, permite avaliar bem a definitiva perfeição de algumas telas.

São, enfim, dois artistas que marcham, partindo já de um estado artistico bizarro e superior, os pintores Bento Correia e Henrique Santos Junior.

## A rosa de Java

Terminando hoje o 1.º actum Uma tragedia a bordo, a CAPITAL iniciou a 2.ª sessão amanhã a p. blizca, um serial nacional romancista, ovellado á pena dum actor holandez, intitulado

## A rosa de Java

Logo aos prim iras capitulo, o entreccho torna-se enojolizante, prendendo por completo a atenção do leitor. E, portanto, na segunda feira, continue

## A rosa de Java

partiu ontem para Hamburgo, de onde seguirá para a Noruega, o nosso presado amigo sr. João Henrique Moraes, consul de Portugal em Aalesund, que ali vai tomar posse do seu cargo.

## Sacadura Cabral

Na proxima quarta-feira, data official do desaparecimento do glorioso comandante aviador Sacadura Cabral, realizar-se-ha, pelas 21 horas e meia, na sala Portugal, da Sociedade de Geografia, uma sessão solene.

Foi convidado a assistir o elemento official e discursarão os srs. dr. Cunha e Costa, major Tamagnini Barbosa e dr. Fernandes de Castro.

## GAMBIOS

Libra cheque: Compra 34\$50, venda a 9\$500.

### PELA PATRIA E PELA REPUBLICA

## SR. TEIXEIRA GOMES

Defensor acerrimo da Constituição, soube merecer a simpatia e a admiração do povo portu-  
— — — tugez — — —

O sr. Teixeira Gomes abandonou hoje o palacio de Belem. O país vê, com pesar, o afastamento deste homem de um cargo que soube exercer sempre com aquela integridade e aquella nobreza de caracter e de principios, que são a caracteristica dos espiritos superiores.

Fiel ás ideias que sempre defendeu e á promessa que fizera a si proprio e ao país, o sr. Teixeira Gomes não se afastou nunca, no desempenho da sua alta missão, da letra expressa da Constituição, obedecendo-lhe inteiramente e através de tudo.

O povo portugetez soube manifestar-lhe entusiasticamente a sua simpatia e a sua admiração, ao reconhecer que no palacio de Belem se encontrava alguém que sabia defender-lo dos assaltos traiçoeiros de uns e das mesquinhas intrigas de outros, collocando-se a seu lado sempre que as liberdades publicas eram ameaçadas e menosprezadas o respeito devido á lei e aos principios.

E porque o sr. Teixeira Gomes não colaborou nunca em golpes de Estado nem pactuou com aqueles que acima dos interesses da Nação collocaram os proprios interesses, foi que as classes populares lhe demonstraram, num dado momento de consoladora e ardente revivescencia republicana, a sua mais viva simpatia.

A manifestação a Belem, que muitos teem tentado deprimir, quer desvirtuando-lhe as intenções, quer procurando diminuir-

## O CASO

### ANGOLA E METROPOLE

FOI SUSPENSO O DECRETO DE ONTEM REFERENTE ÀS INVESTIGAÇÕES

Publicámos ontem o decreto inserto no «Diario do Governo» e em que pelo Ministerio das Finanças era nomeado o sr. dr. Costa Santos da procuradoria Geral da Republica para dirigir todas as investigações referentes ao caso do Banco de Angola e Metropole.

A publicação desse decreto desagradou aos funcionarios que tinham a seu cargo as delicias como seja ao sr. dr. Barbosa Viana, inspector adjunto da Seguranca Publica, drs. Teixeira Direito, Pinto de Magalhães, e Pava Lereño, adjuntos de director da Policia de investigação criminal, os quaes resolveram pedir a demissão dos cargos que ocupavam.

Em face de tal resolução o sr. ministro das Finanças resolveu suspender o mesmo decreto, pelo que as investigações continuam a ser feitas como antes de publicação de tal diploma.

Ainda hoje não chegaram a Lisboa os peritos ingleses que veem examinar as notas de 500 escudos apreendidas ao Banco Angola e Metropole.

## IMPRESA

O director de «A Reacção», não concordando, com a orientação dos dirigentes monarchicos, resolveu deixar o cargo que exercia, retomando a sua liberdade de acção.

## Monte-pio official

O pagamento das pensões de corrente mez de dezembro do Banco de Angola e Metropole, resolveu tomar conta do referido